



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

**José Henrique Volpi
Sandra Mara Volpi**

A Orgonomia, ciência que estuda e trabalha com a energia orgone (REICH, 1987), vê o homem como a expressão de uma energia, que está em constante movimento dentro e fora do corpo. Essa energia, presente desde a formação do óvulo e dos espermatozoides, têm um contínuo movimento de pulsação que e vai se somando a outras energias internas e externas.

A maturação psico-emocional de uma pessoa, acompanhada do movimento de pulsação da energia, atravessa uma sucessão de etapas que seguem uma seqüência lógica, uma organização e um calendário maturativo.

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até a adolescência é algo extremamente fascinante. Desenvolver significa progredir, crescer, amadurecer e conforme a criança vai crescendo, se desenvolvendo, vai apreendendo novas experiências que ficam registradas na memória celular em forma de *imprintings*, marcas, registros.

As etapas representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas e determinam a entrada e a saída de uma etapa à sucessiva. Cada etapa é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos. E são esses valores que serão transmitidos para todas as demais células do corpo durante todo o processo de desenvolvimento e que, aos poucos, irão sendo acrescentadas das experiências que a criança vivenciar.

Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, que vai dos seis anos até o início da adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (REICH, 1995). Portanto, “o caráter específico de cada indivíduo é a resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade” (LOWEN, 1982, p. 149).

Nosso corpo registra todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida, principalmente aqueles ocorridos na primeira infância, quando as formas que encontramos para nos defender ainda são precárias. Esses acontecimentos, quando



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

estressantes e traumáticos, muitas vezes deixam no corpo marcas profundas e irreversíveis, bloqueando dessa forma a energia e impedindo a pulsação do organismo.

Se a criança passar por todas as etapas do desenvolvimento sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas a ela por uma educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, auto-regulado, sem bloqueios. No entanto, se os impulsos dessa criança forem frustrados, reprimidos de forma severa, bloqueios se constituirão, e como resultado, ocorrerá a fixação da energia na fase do desenvolvimento em que a criança se encontra, deixando, por sua vez, registros que mais tarde serão incorporados ao caráter da criança, que passará a ser neurótico e não mais genital. Daí a importância da compreensão das etapas do desenvolvimento para melhor entender os traços de caráter de uma pessoa.

Com base nas descrições de grandes personalidades de abordagem corporal como Reich (1995), Lowen (1982), Baker (1980) e Navarro (1995) e em nosso próprio conhecimento e experiência, organizamos na seqüência, as etapas do desenvolvimento. Muito longe de ser um mero instrumento diagnóstico classificatório, essa organização é base para a compreensão do ser humano, através de seus traumas, conflitos internos, atitudes e movimento energético. É mediante a compreensão do desenvolvimento que se chega à criança interior do paciente, resgatando sua possibilidade de crescimento e maturidade caracterológica.

Etapas de Sustentação

É a primeira etapa do desenvolvimento que tem seu início na fecundação e se estende durante todo o período de amamentação, ou seja, até o nono mês de vida. O útero é o primeiro ambiente em que se encontra o bebê durante seu desenvolvimento físico, energético e emocional, onde o contato se dá com a mãe por meio de suas paredes e do cordão umbilical, que irá sustentar e nutrir o bebê não apenas de forma fisiológica, mas também emocional e energética para que possa continuar sendo gerado. É um contato não apenas corporal, mas também de energia e afeto entre a mãe e o bebê em formação. É importante ressaltar que o nível de energia do embrião será determinado pelo nível de energia do útero da mãe (REICH, 1987).



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Durante essa primeira etapa, o bebê atravessa três fases: segmentação, embrionária e fetal.

a) Fase de segmentação

É a partir da fecundação que ocorre o início da formação da vida. Portanto, essa primeira fase tem início no momento da concepção e se estende até o momento em que ocorre a sustentação, a nidação – fixação do zigoto nas paredes uterinas –, por volta do quinto ao sétimo dia de gravidez. Nessa fase, ocorre a divisão do zigoto em várias outras células, sendo cada uma delas chamada blastômero. É um processo, no qual, há um gasto elevado de energia (ATP) autógena, que vem dos espermatozóides e do óvulo, fundidos no chamado zigoto.

O útero é o primeiro ambiente da criança e, assim sendo, deverá ser receptivo, pulsante e acolhedor. Dessa forma, medo, estresse, angústia, ou qualquer outro tipo de emoção podem alterar esse processo energético e dificultar ou impedir a sustentação, nidação do zigoto nas paredes uterinas. Isso explica porque muitos embriões não prosperam nessa etapa, fazendo com que o próprio organismo materno se encarregue de sua expulsão mediante um aborto espontâneo, que, na maioria das vezes, passa despercebido pela própria mãe.

b) Fase embrionária

A partir do momento em que ocorreu a nidação do zigoto nas paredes do útero, o bebê entra na segunda fase, que se estende até o final do segundo mês de gestação.

Nessa fase há uma predominância biológica endócrina, na qual a célula continua a se multiplicar para formar o embrião e continua consumindo muita energia (ATP) que ainda é autógena, da própria célula, mas que com a formação do cordão umbilical, que sustenta o embrião nas paredes do útero da mãe, vai se organizando para passar a ser trofo-umbilical. É importante considerar que qualquer situação tomada pela mãe como estressante é capaz de ativar os mecanismos endócrinos maternos e interferir no desenvolvimento físico e energético do bebê, às vezes comprometendo a sustentação, uma situação que pode ser sentida pelo bebê como uma ameaça de aborto e até mesmo provocar a alteração das informações genéticas que são transmitidas de célula à célula por meio do DNA. Mesmo que não ocorra o aborto ou a alteração do DNA, esses registros de estresse ficarão armazenados na memória celular, resultando posteriormente na



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

possibilidade de gerar sérios comprometimentos de ordem física, energética e/ou emocional (NAVARRO, 1996).

c) Fase fetal

Essa fase tem início no terceiro mês de gestação e se estende até nascimento, mais especificamente até o décimo primeiro dia de vida. Em termos energéticos, como a placenta já se formou, a energia que o bebê recebe vem da própria mãe, através do cordão umbilical. É também a fase em que se pode presenciar a formação do cérebro e do sistema neurovegetativo.

Existem várias situações, decorrentes do estresse sofrido pela mãe e/ou pela criança que podem comprometer a sustentação e o desenvolvimento do bebê nessa primeira etapa do desenvolvimento. Isso não significa, porém, que todas as crianças que passam pelas mesmas situações terão os mesmos comprometimentos, porque tudo irá depender da etapa em que ocorreu o estresse, da sua intensidade, da frequência e outros fatores. Da mesma forma que cada criança tem também um funcionamento fisiológico próprio, e uma resistência ao estresse que é particular, só dela. Umas são mais resistentes que outras.

Nessa fase do desenvolvimento, o bebê já é capaz de reagir aos estímulos auditivos, luminosos, gustativos, táteis e até mesmo olfativos. Durante muito tempo acreditava-se que o feto vivia num mundo isolado, impenetrável e inacessível ao ambiente fora do útero da mãe. Pesquisas atuais revelam que o feto é capaz de sentir tudo aquilo que é sentido pela mãe, respondendo por meio de movimentos e descargas hormonais (PIONTELLI, 1995). Há pouco tempo também se descobriu a existência de um pequeno órgão oro-nasal chamado de órgão de Jacobson que, no homem, desaparece logo após o nascimento. Esse órgão, no ventre materno, tem a função de perceber o sabor do ambiente líquido, geralmente alterado pela liberação de endorfinas pela mãe que, estando na corrente sanguínea, chegam até o líquido amniótico alterando o sabor do mesmo. Daí pode-se deduzir o que é percebido pelo feto quando uma mãe agitada, ansiosa e estressada descarrega em sua corrente sanguínea hormônios com sabor desagradável. Isso nos mostra a importância de uma gravidez em estado de bem-estar. Para isso, a presença do pai durante a gestação também é fundamental, uma vez que o afeto que ele demonstra, por intermédio da mãe, também chega até o bebê em formação.



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

Se nenhum tipo de dano severo ocorrer durante a gestação, o recém-nascido trará consigo “um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com suas necessidades” (REICH, 1987, p. 30) e será capaz de demonstrar toda a riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural.

Etapa de Incorporação

Esta etapa tem início logo após o nascimento e finaliza com o desmame, que deverá ocorrer por volta do nono mês de vida, quando o bebê já tem dentes suficientes para triturar seu próprio alimento. Nessa etapa, o bebê abandona o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo, começando pelo bico do seio ereto e disponível, passando pelo sabor agradável do leite, pelo cheiro da mãe, pela disponibilidade da mãe em amamentá-lo, pelos olhos atentos e receptivos, pelas mãos quentes e acolhedoras e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero. Não devemos esquecer que “a pele é a ponte sensível do contato com o mundo... É o nosso órgão mais extenso, é o nosso código mais intenso, um lar de profundas memórias” (LELOUP, 1998, p. 9).

É importante apontar que uma mãe agitada e ansiosa descarrega na corrente sanguínea a bile, líquido presente na vesícula biliar, que chega até o leite deixando-o com um sabor amargo. É por isso que muitas crianças não querem ser amamentadas ao seio. É também importante saber que até o nono ou décimo dia de vida, o bebê não produz lágrimas. Como os olhos eram lubrificados pelo líquido amniótico, o bebê precisa agora de um tempo para que suas glândulas lacrimais possam entrar em funcionamento. Portanto, é preciso evitar que ele chore de forma estressante nesse período, para que não ocorra um ressecamento dos olhos e um posterior comprometimento da visão. O astigmatismo, por exemplo, decorre de um estresse nessa fase do desenvolvimento.

O bebê é capaz de regular suas próprias necessidades de fome, demonstrando-a por meio do choro, balbucios e agitação. Isso significa que não se deve interferir nesse movimento. É o bebê quem sabe o momento que está com fome e não nós, com nossa mania de impor hora pra tudo. Limites são importantes, mas têm seu momento para serem apreendidos e vividos. Importa então, que o organismo da criança possa por si mesmo manifestar-se de acordo com as suas próprias necessidades. Qualquer



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

movimento do adulto que venha a interromper essa pulsação pode trazer sérios comprometimentos na capacidade do bebê em saber se sustentar na vida.

Gradativamente, o bebê vai descobrindo que ele não faz parte da mãe (simbiose), como até então tinha a sensação e começa a se distanciar, explorando o ambiente e as pessoas à sua volta, passando a fazer o reconhecimento de si mesmo (bebê) e do outro (mãe) e querendo sair do colo, engatinhando e arriscando os primeiros passos. Da mesma forma que o bebê deve aos poucos ser desmamado do seio, também deve ser “desmamado do colo” e, principalmente, do quarto dos pais. É aqui, no meio dessa etapa que começam os limites; não antes disso, nem depois porque todo excesso é também comprometedor.

Etapa de Produção

A etapa de produção tem seu início com o desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida ou para algumas crianças, pode até mesmo ocorrer um pouco antes. Nessa etapa, a energia da criança está inteiramente voltada à construção de pensamentos, de gestos, de brincadeiras, de jogos, de relacionamentos, etc, da mesma forma que produz sua urina e suas fezes. Ocorre o desenvolvimento da autoconsciência, o que lhe permite desenvolver a capacidade de antecipar os acontecimentos, como, por exemplo, não se sentir abandonada pelos pais quando eles saem, porque ela – a criança - sabe que eles irão voltar.

É também nessa etapa que a criança imita os pais em busca de modelos. É curiosa e procura descobrir tudo o que está à sua volta, recusando ser ajudada. É importante tomar cuidado com as preocupações excessivas, principalmente com a ordem e/ou limpeza e procurar não exigir que a criança contenha suas necessidades fisiológicas de xixi e cocô antes de completar 18 meses. Ela deve ser ensinada gradativamente. A frustração e o medo da punição nessa etapa tolhe a espontaneidade da criança, deixa-a numa situação de submissão ao genitor que a frustra e confinada às rotinas diárias de seu cotidiano.

Uma outra característica dessa etapa é a evolução do brincar simples e repetitivo para o brincar construtivo. A criança demonstra interesse pelos jogos imaginativos e mais tarde, o interesse se volta para os jogos mais formais, com regras. É comum o surgimento de amigos imaginários, principalmente em primogênitos e filhos únicos. Mas isso não é



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

motivo de preocupação porque a criança também já é capaz de distinguir a fantasia da realidade.

Etapas de Identificação

É a partir do quarto ano de vida que se inicia a etapa que a criança é capaz de fazer identificações. Ela que se estende até o final do quinto ano de vida. É a etapa em que a energia volta-se para a descoberta dos genitais e a criança passa a distinguir a diferença entre menino e menina e a ter uma idéia segura quanto ao sexo que pertence.

É aí que surgem as primeiras perguntas sobre o tamanho dos genitais e pêlos dos pais e sobre o sexo dos animais, ao mesmo tempo em que a criança tem curiosidade para ver tudo o que a isso diz respeito. Ocorrem as primeiras masturbações, mas como mera fricção do genital, sem nenhuma intenção ou fantasia, o que deve ser encarado com naturalidade e sem punições.

Nessa etapa, a criança também passa por momentos de individualidade. Quer brincar sozinha, não quer mais ficar no colo dos pais, quer desmontar os brinquedos para montar de outra forma, etc. Aos poucos, também vai aprendendo a compartilhar, saindo do campo familiar e voltando-se cada vez mais para o campo social. Mais tarde, na próxima etapa, a criança irá realizar a chamada constância ou conservação de gênero, ou seja, passa a ter consciência de que seu sexo será sempre o mesmo e, depois disso, assumir seu papel sexual.

Etapas de Estruturação e Formação do caráter

Essa etapa tem início aos cinco anos de vida e se estende durante toda a puberdade, até o início da adolescência. Segundo Reich (1987), é a etapa em que a formação da estrutura básica de caráter se completa.

Aqui ocorre a identificação da criança com o pai do mesmo sexo e a masturbação fica mais evidente. Aos poucos a criança vai encontrando a sua própria identidade e, se conseguir chegar nessa etapa sem bloqueios ou fixações das fases anteriores, poderá estruturar o chamado caráter genital, que de acordo com Reich (1995) é auto-regulado, equilibrado e maduro. Navarro (1995) considera que 0,1% da população mundial possui caráter genital, encontrado em pessoas que nunca tiveram contado com a civilização. Para nós que vivemos numa sociedade moralista, consumista, compulsiva e longe de ser



VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

genital, essa proposta fica apenas como sendo a de um caráter de referência. Mas mesmo não podendo ter um caráter genital como desejava Reich, é possível termos momentos de genitalidade ou traços genitais.

=====

Referências

- BAKER, E. **O labirinto humano.** São Paulo: Summus, 1980.
LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial.** Petrópolis: Vozes, 1998.
LOWEN, A. **Bioenergética.** São Paulo: Summus, 1982.
NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995a.
NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia.** São Paulo: Summus, 1996.
PIONTELLI, A. **De feto a criança.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.
REICH, W. **Bambini del Futuro.** Milano: SugarCo Edizioni, 1987.
REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

=====

José Henrique Volpi - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi - Psicóloga, Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Corporal, Psicoterapia Infantil, Psicopedagogia e Análise Bioenergética (CBT). Diretora do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br

=====

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 / www.centroreichiano.com.br / centroreichiano@centroreichiano.com.br